

## Intercâmbio na Modalidade Telecolaborativa

**Arthur Silva Araújo<sup>1</sup>, Raquel Salcedo Gomes<sup>1</sup>, Roberto Pereira do Nascimento<sup>1</sup>,  
Dante Augusto Couto Barone<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Caixa Postal 90040-060 – Porto Alegre – RS – Brazil

arthuraraujoaraujo1@gmail.com, raquel.salcedo@ufrgs.br,  
robertotpd@gmail.com, barone@inf.ufrgs.br

**Abstract.** *The present work was developed from an experience of telecollaboration between Brazil and Argentina, carried out in the year 2021. The aim of this study was to analyze the learning trajectory experienced in the remote modality. It is an experience report of qualitative approach, with emphasis on participant observation and analysis of the contents generated during the exchange through the applications Instagram, WhatsApp, Facebook Microsoft Teams, Google Meet and Google Forms. The analysis reveals that virtual communication occurred through different learning strategies, culture and intercultural relations, according to the regions of the subjects. It is concluded that the practice of Portuguese and Spanish languages with native speakers through interaction via web conferencing provides a meaningful experience and facilitates the acquisition of cultural learning.*

**Resumo.** *O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência de telecolaboração entre Brasil e Argentina, realizada no ano de 2021. O objetivo do estudo foi analisar a trajetória de aprendizagem experienciada na modalidade remota. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, com ênfase em observação participante e análise dos conteúdos gerados durante o intercâmbio por meio dos aplicativos Instagram, WhatsApp, Facebook Microsoft Teams, Google Meet e Google Forms. A análise revela que a comunicação virtual deu-se por meio de diferentes estratégias de aprendizagem, cultura e relações interculturais, de acordo com as regiões dos sujeitos. Conclui-se que a prática dos idiomas português e espanhol com falantes nativos por meio de interação via webconferência proporciona uma experiência significativa e facilitadora de aquisição do aprendizado cultural.*

### 1. Introdução

A pandemia de COVID-19 ajudou a popularizar uma modalidade de intercâmbio que já despontava nos meios digitais: o intercâmbio virtual (SALOMÃO, 2020). O intercâmbio virtual é considerado uma modalidade de imersão comunicacional mediada por recursos tecnológicos, em que de formas variadas confunde-se com outros termos, tais como: telecolaboração, intercâmbio intercultural online, ensino de línguas estrangeiras mediado por tecnologias, teletandem, e-tandem, entre outros (O'DOWD, 2018).

Para realizar esta modalidade virtual, a interação depende de fatores como

“número de participantes, conteúdos e objetivos de ensino dos professores envolvidos, nível de proficiência na língua escolhida para comunicação, recursos digitais disponíveis, tempo e duração das atividades” (SALOMÃO, 2020, p. 168). Para Rabello (2020), o intercâmbio virtual apresenta-se mediante duas formas de interação: a primeira é a *single mode* - aprendizagem de uma língua única, e a segunda forma é a *dual mode* - que tem por objetivo a aprendizagem das duas línguas maternas dos participantes, de modo que os interlocutores de um país aprendam a língua dos interlocutores do outro.

O’Dowd (2018, p. 1) relaciona os termos telecolaboração e ‘intercâmbio virtual’, utilizados para se referir ao “engajamento de grupos de aprendizes em interações interculturais on-line e projetos colaborativos com parceiros de diferentes contextos culturais ou localidades como parte integrante de seus programas educacionais”. Para Garcia (2021), a telecolaboração, colaboração online ou intercâmbio virtual são termos intercambiáveis, descrevendo o processo em que, junto a mediadores e aprendizes, realizam-se encontros virtuais de diferentes países e instituições.

Assim, para O’Dowd (2018), a telecolaboração, em Língua Inglesa - *telecollaboration*, tem como engajamento um determinado grupo de aprendizes em interações interculturais de forma online e projetos em colaboração com parceiros que possuem interesse em aprender outros horizontes culturais. A telecolaboração é um processo que envolve a colaboração entre indivíduos ou equipes que estão fisicamente separadas, utilizando tecnologias de comunicação e informação para trabalhar em conjunto.

Sendo assim, este trabalho situa-se no contexto do Projeto Teletandem Brasil, que tem como objetivo “aproximar estudantes universitários brasileiros que desejam aprender uma língua estrangeira com estudantes de outros países que estão aprendendo português” (Teletandem Brasil, 2023).

Para viabilizar a proposta colaborativa no contexto virtual entre falantes de línguas estrangeiras, foram utilizados alguns recursos tecnológicos, tais como: *Google Meet*, *Zoom* e *Teams*, além de redes sociais, como Instagram, Facebook e WhatsApp, para compartilhamento de fotografias. O foco foi a interação virtual em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, oportunizando o ensino e a aprendizagem da língua materna aos parceiros internacionais.

Assim, este trabalho se trata de um relato de prática pedagógica inovadora, abarcada teoricamente na corrente do colaborativismo (Vygotsky, 2007; Gomes, 2017; Harasim, 2017) na qual tem-se por objetivo principal analisar uma trajetória de aprendizagem de idiomas no contexto do Projeto de Extensão - Teletandem Brasil x Argentina, realizado no ano de 2021. As interações ocorreram entre abril e julho, semanalmente, da seguinte forma: de 1 (uma) hora durante 10 (dez) semanas, divididas entre 0:30min de Língua Espanhola e 0:30min de Língua Portuguesa.

## **2. Revisão de Literatura**

Para O’Dowd (2019), a interação virtual conceitua-se como uma abordagem pedagógica em que grupos de sujeitos participam, durante um determinado período, de interação e colaboração intercultural na modalidade remota com parceiros de outros contextos culturais. Assim, ocorre, conforme o objetivo do projeto, uma prática voltada para os princípios da telecolaboração, na qual, para Telles (2015, p. 652), a aprendizagem

colaborativa dar-se-á por meio da "autonomia e colaboração entre as línguas".

A experiência em mobilidade virtual, para O'Dowd (2018a, p. 4), se refere a "estudantes que utilizam plataformas e ferramentas online para frequentar cursos numa universidade distante". Ou melhor, entre as línguas trabalhadas durante as sessões, as trocas idiomáticas

funcionam quando pensamos na relação ou contato entre línguas próximas, tais como o português e o espanhol, desde que exista comprometimento dos parceiros e das instituições envolvida domínio e conhecimento das línguas e um monitoramento por parte dos professores mediadores, de maneira a estimular a conscientização sobre as deficiências e debilidades com relação ao uso da língua entre os alunos envolvidos. Dessa forma, o contexto virtual do Teletandem pode ser um ambiente de práticas discursivas que contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do compromisso dos aprendizes, levando-os a uma conscientização crítica sobre sua língua e sua cultura (Ramos; Carvalho; Messias, 2013, p. 19).

Contudo, O'Dowd (2013a, p. 123) compreende e destaca que a telecolaboração visa à aplicação de ferramentas de comunicação online para "encontro de aprendizes de línguas em locais geograficamente distantes para desenvolver suas habilidades em língua estrangeira e sua competência intercultural através de tarefas colaborativas e trabalho de projeto". Sequeira (2018), descreve que o diálogo é sempre intercultural, já que são vistas as "várias culturas" que fazem parte de um mesmo país, de uma mesma região e uma mesma pessoa, entre outros.

E, ainda, existe a experiência de mediação por meio de diários dialogados (Evangelista; Salomão, 2019), que podem ser construídos por meio de contatos via a interação por videoconferência, no Facebook ou em outros aplicativos para discussões em grupo (Bedran, 2012). No caso do presente trabalho, foram utilizados o *Google Forms* e o WhatsApp para coleta de dados dos diários, á que "a capacidade de navegar confortavelmente em interações com outras pessoas de diferentes origens culturais" (O'dowd, 2018b, p. 2) perpassa uma integração cultural e linguística, além de descrever as dificuldades, impactos e expectativas da troca idiomática.

Após o período pandêmico da COVID-19, entre os anos de 2020 a 2022, muitas universidades abriram seleções para a interação, mobilidade e intercâmbio na modalidade remota, sendo assim, tem-se buscado opções de apoio tecnológico online a essas mobilidades, oportunizando aos estudantes uma internacionalização em casa (O'dowd, 2013b).

Helm (2016, p. 153) ressalta que, através do diálogo colaborativo, seja de forma física ou remota, "os participantes exploram identidades e diferenças, experiências pessoais e emoções, as quais contribuem para a consciência de si e dos outros". Em continuação. E, para outros, é com esse diálogo que existe a contribuição de desenvolvimento da interculturalidade entre sujeitos (Wagner; Byram, 2017).

Já que se faz presente a "integração intencional das dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes domésticos de aprendizagem" (Beelen; Jones, 2015, p. 59). Com isso, Beelen (2013), informa que muitas vezes a telecolaboração no geral é interpretada como instrução de aulas em outra língua, porém não é o foco do projeto.

## Métodos

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo. Quanto aos procedimentos, adotou-se a observação participante, visto tratar-se de uma análise de situações de aprendizagem envolvendo conversas interculturais do primeiro autor com habitantes dos dois países: Brasil e Argentina. Para o observador participante, o que importa é a condição de que se “compreenda os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida diária da comunidade” (Richardson, 2012, p. 97).

Os dados coletados foram estudados através da análise de conteúdo, que segundo Cardoso (2021, p. 99) “pode ser uma excelente opção quando o objetivo for analisar os dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum”.

Sendo assim, os dados foram coletados através da participação de dois sujeitos de países estrangeiros, sendo um deles do Brasil e o outro da Argentina, ambos com um único objetivo, melhorar o conhecimento linguístico e as habilidades de conversação, compreensão oral e escrita, além de saberes socioculturais, geográficos e históricos sobre o país de cada um. Ambos os participantes são professores da Educação Básica da área da Pedagogia e das Ciências Biológicas.

Ao total, foram realizadas 10 sessões entre os grupos parceiros (Argentina e Brasil), utilizando plataformas de videoconferências, em especial, o *Google Meet* (link fixo para cada dupla), e o aplicativo WhatsApp para disponibilização do PowerPoint (slides de apresentação) e vídeos do YouTube para dirigir tematicamente as interações e diálogos.

Além de utilizar essas tecnologias para lembretes e publicação de recursos textuais para fundamentar e incrementar a interação da semana, era obrigatório o uso de webcam e microfone ao longo das interações realizadas e, assim, eram construídas habilidades linguísticas como escrever, ler, falar e ouvir os idiomas praticados na telecolaboração. As instituições em colaboração virtual foram: IFSuldeminas - Campus Machado (Brasil) e a *Escuela de Idiomas de la Provincia de Jujuy* (Argentina).

### 3. Resultados e Discussões

Em cada uma das 10 sessões de interação (ver tabela 1), os métodos e técnicas eram divididos em três momentos, sendo eles: sessão de preparação/orientação (pré-interação) entre o grupo brasileiro para a interação com os colegas argentinos, com o objetivo de nortear os assuntos e propostas para serem aplicadas aos estrangeiros. Da mesma forma, do outro lado linguístico eram feitas as mesmas metodologias.

A sessão seguinte, de interação, envolveu a interação entre os grupos de ambos os países (durante), utilizando a metodologia de dialogar por 1 hora, dividida em 00:30min em Língua Portuguesa e 00:30min em Língua Espanhola, não necessariamente nesta ordem. A ordem poderia ser alterada, a critério dos participantes.

Em seguida, era feita a sessão descrita como sessão de mediação (pós-interação), em que se debatiam os diálogos, discussões e resultados encontrados no dia

anterior (sessão de interação), construindo um momento de reflexão, conhecimento e autoavaliação entre o grupo brasileiro e a mediadora do Brasil e entre o grupo argentino com a mediadora da Argentina.

**Tabela 1. Cronograma das Interações (Pré, Durante e Pós)**

**Preparação/ orientação (pré-interação)**

- 1ª Orientação de Preparação **(27 de abril)**;
- 2ª Orientação de Preparação **(04 de maio)**;
- 3ª Orientação de Preparação **(11 de maio)**;
- 4ª Orientação de Preparação **(18 de maio)**;
- 5ª Orientação de Preparação **(25 de maio)**;
- 6ª Orientação de Preparação **(01 de junho)**;
- 7ª Orientação de Preparação **(08 de junho)**;
- 8ª Orientação de Preparação **(15 de junho)**;
- 9ª Orientação de Preparação **(22 de junho)**;
- 10ª Orientação de Preparação **(29 de junho)**.

**Interações com o parceiro (dia de interação):**

- 1) Apresentação pessoal **(28 de abril)**;
- 2) Apresentação da cidade/país **(05 de maio)**;
- 3) Rotina pessoal e costumes do país **(12 de maio)**;
- 4) Aspectos culturais **(19 de maio)**;
- 5) Festividades **(26 de maio)**;
- 6) Turismo e atividades de lazer **(02 de junho)**;
- 7) Filme (indicação de um filme nacional) **(09 de junho)**;
- 8) Meu país: mitos e verdades (16 de junho);
- 9) Tema livre **(23 de junho)**;
- 10) Tema livre **(30 de junho)**.

**Mediação (pós-interação)**

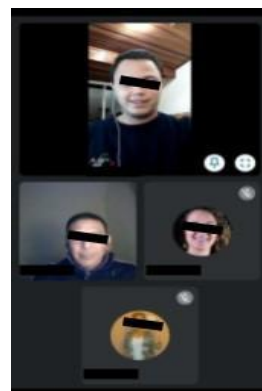
- 1ª Mediação de Pós-interação **(29 de abril)**;
- 2ª Mediação de Pós-interação **(06 de maio)**;
- 3ª Mediação de Pós-interação **(13 de maio)**;
- 4ª Mediação de Pós-interação **(20 de maio)**;
- 5ª Mediação de Pós-interação **(27 de maio)**;
- 6ª Mediação de Pós-interação **(03 de junho)**;
- 7ª Mediação de Pós-interação **(10 de junho)**;
- 8ª Mediação de Pós-interação **(17 de junho)**;
- 9ª Mediação de Pós-interação **(24 de junho)**;
- 10ª Mediação de Pós-interação **(01 de julho)**.



Os resultados mostraram que a troca idiomática via telecolaboração em Língua Estrangeira viabilizou momentos de discussões e contribuições culturais entre os participantes. Foram percebidas estratégias individuais de comunicação, aplicações interativas, momentos de ludicidade e autonomia entre os parceiros internacionais, como mostrado nas figuras 6 e 7.



**Figura 1. Grupo no WhatsApp**



**Figura 2. Dia de Interação**



**Figura 3. Boas vindas ao grupo**

Salomão (2012) destaca que, no Brasil, as sessões de mediação ocorrem logo após as interações (ver figura 3) e constituem momento para compartilhar a aprendizagem, expor dúvidas e sanar dificuldades coletivas entre os sujeitos. Neste ponto, Aragão e Cajazeira (2015) completam que o teletandem e as sessões de mediação possuem uma perspectiva propícia para que o professor/mediador possa prestar um pré-serviço, na qual integra as esferas da aprendizagem e ensino, refletindo sobre sua prática e buscando alternativas transformadoras para a construção do conhecimento.

Para Garcia e companheiros (2020), o teletandem torna-se uma proposta de interação linguística para os alunos do curso de Letras e suas habilitações idiomáticas pois, com esta modalidade colaborativa, os futuros professores acompanham as mudanças da sociedade causadas pela tecnologia. Para eles, o teletandem é um espaço propício e íntegro para o contexto pedagógico da vivência intercultural e linguística



**Figura 4. Temas e Datas das Interações**

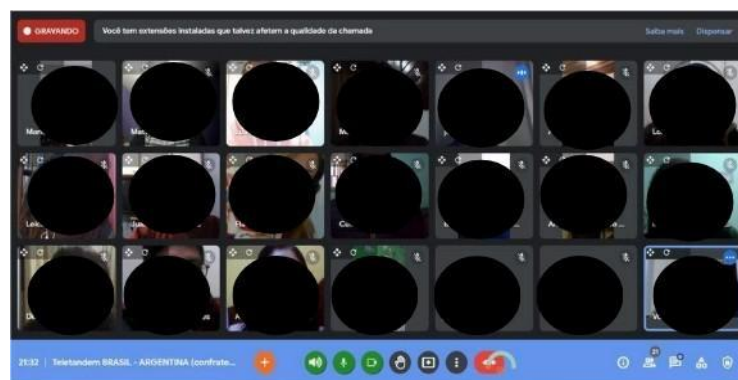


**Figura 5. Informações sobre as interações**

Conforme podemos ver nas figuras 4 e 5, a telecolaboração não se trata apenas de unir sujeitos de diferentes países e idiomas para aprender a língua do outro (Ryder; Lynch, 2014), mas sim de um contexto virtual, autônomo e colaborativo em que falantes de línguas diferentes utilizam recursos de tecnologia VOIP para ajudar o parceiro a aprender a sua língua-alvo (TELES, 2015).



**Figura 6. Grupo Brasileiros de Interação**



**Figura 7. Grupo de Argentinos e Brasileiros de Interação no último dia de projeto telecolaborativo**



Um dos objetivos conquistados pelo grupo brasileiro (figuras 6 e 7) além da aprendizagem do idioma espanhol foi o mergulho em estratégias de ensino e aprendizagem de línguas, o que qualificou sua formação inicial de professores de espanhol (Carvalho; Ramos; Messias, 2017), pois alguns eram do curso de Letras: Espanhol ou dupla habilitação (Português/ Espanhol).

Durante a prática idiomática entre os dois grupos, destacaram-se as aprendizagens culturais, tais como as diferenças e semelhanças entre os costumes e as línguas portuguesa e espanhola, os pontos de turismo mencionados e atividades de lazer buscadas pelos estrangeiros no país vizinho e quais as cidades mais visitadas por argentinos no Brasil e por brasileiros na Argentina. Ganhou destaque a menção à tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai) na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, por suas características naturais, geográficas, políticas e comerciais.

#### **4. Considerações Finais**

A pesquisa apresentada neste trabalho teve como objetivo relatar uma trajetória de aprendizagem em telecolaboração no contexto do Projeto de Extensão Teletandem entre grupos de estudantes dos países Brasil e Argentina, no ano de 2021, fazendo com que os sujeitos participantes pudessem ser imersos em atividades e propostas desafiadoras sobre a língua e a cultura estrangeiras.

As aplicações digitais mais utilizadas no projeto foram o Google Meet, o WhatsApp e o PowerPoint. Com elas foi possível manter interações entre dois grupos, de brasileiros e argentinos, ao longo de três meses, visando à aprendizagem dos idiomas estrangeiros a cada grupo e a trocas e compartilhamentos culturais.

#### **5. Referências**

- Aragão, R.; Cajazeira, R. (2015). Reflexões sobre a formação de professores: relatos sobre o uso de tecnologias educacionais na experiência docente. In: Jesus, D. M.; Maciel, R. F. (org.). Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Campinas: Pontes Editores.
- Bedran, P. F. (2012). A formação inicial do professor de línguas no e para o contexto virtual e a construção de comunidades de prática.
- Beelen, J., & Jones, E. (2015). Redefining internationalization at home. The European higher education area: Between critical reflections and future policies, 59-72.
- Beelen, J., Boddington, A., Bruns, B., Glogar, M., & Machado, C. (2013). Guide of good practices Tempus Corinthiam.
- Cardoso, M. R. G., de Oliveira, G. S., & Ghelli, K. G. M. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, 20(43).
- Carvalho, K. C. H. P., & Messias, R. A. L. (2017). O teletandem no ensino e aprendizagem de espanhol/LE em contexto de formação inicial. Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, 21(1).
- Carvalho, K. C. H. P., Ramos, K. A. H. P., & Messias, R. A. L. (2017). Haciendo caminos: histórias de Teletandem na formação de professores de espanhol. Caracol, (13), 78- 101.
- Carvalho, K. C. H. P; Messias, R. A. L., & Días, N. M. (2015). Teletandem within the Context of closely-related languages: A Portuguese-Spanish interinstitutional experience. DELTA – Revista de Documentação e Estudos em Linguística Teórica



- e Aplicada, 31(3), p. 711-728.
- Evangelista, M. C. R. G., & Salomão, A. C. B. (2019). Mediation in Teletandem: From face-to-face sessions to reflective journals. *Pandaemonium Germanicum*, 22, 153-177.
- Garcia, D. N. M.; Fioruci, N. E. A.; Freitas, P. C. B. As ações em teletandem no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e na formação de professores. In: Souza, F. M.; Carvalho, K. C. H. P.; Messias, R. A. L. *Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI*. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EdUEPB, 2020. p. 105-127.
- Gomes, R. S. *Práxis e Educação Linguística: mediações do livro didático do PNLD-LEM*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.
- Harasim, L. *Learning Theory and Online Technologies* (2nd ed.). Routledge, 2017. <https://doi.org/10.4324/9781315716831>.
- Helm, F. (2016). Facilitated dialogue in online intercultural exchange. In *Online Intercultural Exchange* (pp. 150-172). Routledge.
- O'Dowd, R. (2013a). Telecollaboration and CALL. *Contemporary computer-assisted language learning*, 123-141.
- O'Dowd, R. (2018). Revised version of a plenary address given at the Sixth International Conference on the Development and Assessment of Intercultural Competence: Intercultural Competence and Mobility: Virtual and Physical. University of Arizona: USA.
- O'Dowd, R. (2019). A transnational model of virtual exchange for global citizenship education. *Language Teaching*, p. 1-14.
- O'Dowd, R. (2013). Telecollaborative networks in university higher education: Overcoming barriers to integration. *The Internet and higher education*, 18, 47-53.
- O'Dowd, R. (2018). From telecollaboration to virtual exchange: State-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Research-publishing. net*, 1, 1-23.
- Rabello, C. R. L. (2020). Intercâmbio virtual: contribuições para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes de Letras. *Revista Docência e Cibercultura*, 4(3), 58-82.
- Ramos, K. A. H. P. (2015). Interactants' beliefs in teletandem: Implications for the teaching of Portuguese as a foreign language. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 31, 691-709.
- Ramos, K. A. H. P., Carvalho, K. C. H. P., & Messias, R. A. L. (2013). O ensino de português para hispanofalantes no contexto virtual do Teletandem. *Portuguese Language Journal*, 7, 1-23.
- Richardson, R. J., Peres, J. D. S., Wanderley, J., Correia, L., & Peres, M. D. H. D. M. (2012). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 14. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Ryder, L., & Lynch, L. (2014). Understanding tensions: Activity systems analysis of transpacific collaboration. *Calico Journal*, 31(2), 201-220.
- Salomão, A. C. B. (2020). Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), 49(1), 152-174. <https://doi.org/10.21165/el.v49i1.2469>.

- Salomão, A. C. B. (2012). A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil.
- Sequeira, R. M. (2016). Interculturalidade crítica e globalização. *Internacionalização do Currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*, 55-70.
- Telles, J. A. (2015). Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 31, 603-632.
- Telles, J. A. (2015). Teletandem and performativity. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 1, p. 1-30.
- Vygotsky, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Wagner, M., & Byram, M. (2017). Intercultural citizenship. *The international encyclopedia of intercultural communication*, 1-6.